

# Crentes, Contemplativos e o Futuro da Civilização Humana

4 de abril de 2024

B. Alan Wallace

## I. O que deve ser refutado

- Lema do materialismo científico: "Não sou um crente, sou um cientista".
- Quatro dimensões da tradição científica: (1) ciência natural, (2) realismo metafísico, (3) materialismo científico e (4) cientificismo.
- Historiador Daniel J. Boorstin (The Discoverers: A History of Man's Search to Know His World and Himself): "Os obstáculos à descoberta - as ilusões do conhecimento - também fazem parte de nossa história. Somente contra o pano de fundo esquecido do senso comum recebido e dos mitos de sua época é que podemos começar a sentir a coragem, a ousadia, os impulsos heroicos e imaginativos dos grandes descobridores. Eles tiveram que lutar contra os 'fatos' e dogmas atuais dos eruditos."
- O cultivo da inteligência cognitiva implica em dissipar a confusão entre crença e conhecimento, ruminação e intuição, consciência condicionada e consciência primordial e mente de um ser senciente e consciência pura.
- Confusão com relação às causas da felicidade
  - Nos Estados Unidos, desde 1950, o Produto Interno Bruto aumentou 50 vezes, enquanto o aumento no bem-estar foi zero, e as taxas de depressão aumentaram 10 vezes, sendo a principal causa de incapacidade em todo o mundo, com o risco de depressão 32% maior nos países ricos. Nos EUA, 20% dos meninos em idade escolar foram diagnosticados com TDAH.<sup>1</sup>
  - Tim Kasser (The High Price of Materialism, p. 22): "A pesquisa científica existente sobre o valor do materialismo produz resultados claros e consistentes. As pessoas altamente concentradas em valores materialistas reduzem o bem-estar pessoal e a saúde psicológica em comparação com aquelas que acreditam que as buscas materialistas são relativamente sem importância. Essas relações foram documentadas em amostras de pessoas que variam de ricos a pobres, de adolescentes a idosos e de australianos a sul-coreanos."
- Confusão em relação às causas do sofrimento mental
  - Eric Kandel, médico, neurocientista, professor de bioquímica e biofísica da Universidade de Columbia e ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2000: "O cérebro é um órgão biológico complexo que possui imensa capacidade computacional: ele constrói nossa experiência sensorial, regula nossos pensamentos e emoções e controla nossas ações. Ele é responsável não apenas por comportamentos motores relativamente simples, como correr e comer, mas também por atos complexos que consideramos essencialmente humanos, como pensar, falar e criar obras de arte. Sob essa perspectiva, nossa mente é um conjunto de operações realizadas pelo cérebro. O mesmo princípio de unidade se aplica a distúrbios mentais".<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> <https://greatergood.berkeley.edu/images/uploads/Easterlin-happinessincomeparadox.pdf>;

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3330161/>

<sup>2</sup> [http://www.nytimes.com/2013/09/08/opinion/sunday/the-new-science-of-mind.html?src=rechp&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2013/09/08/opinion/sunday/the-new-science-of-mind.html?src=rechp&_r=0)

- Thomas Insel, ex-diretor do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA (NIMH) - o maior financiador de pesquisas sobre saúde mental nos Estados Unidos - confessou:  
"Passei 13 anos no NIMH realmente promovendo a neurociência e a genética dos transtornos mentais e, quando olho para trás, percebo que, embora eu ache que tenha conseguido publicar muitos artigos realmente interessantes de cientistas interessantes a um custo bastante alto - acho que US\$ 20 bilhões -, não acho que tenhamos conseguido reduzir o suicídio, reduzir as hospitalizações e melhorar a recuperação das dezenas de milhões de pessoas que têm doenças mentais. Eu me considero responsável por isso".<sup>3</sup>
- A definição de insanidade frequentemente citada: Fazer a mesma coisa várias vezes e esperar resultados diferentes. (Atribuída a Albert Einstein, mas provavelmente apócrifa).
- Quando perguntado: "O que você acha da civilização ocidental?" Mahatma Gandhi teria dito: "Acho que seria uma boa ideia".

## II. Apresentação

Trecho do Kālāma Sutta ([Kesamuttiyasutta](#)) (Aṅguttara Nikāya 3.63), trans. por Bhikkhu Bodhi:

Os Kālāmas de Kesaputta disseram ao Abençoado: "Bhante, há alguns ascetas e brâmanes que vêm a Kesaputta. Eles explicam e elucidam suas próprias doutrinas, mas depreciam, denegrindo, ridicularizando e denunciando as doutrinas dos outros. Mas então alguns outros ascetas e brâmanes chegam a Kesaputta e também explicam e elucidam suas próprias doutrinas, mas menosprezam, denigrem, ridicularizam e denunciam as doutrinas dos outros. Estamos perplexos e em dúvida, Bhante, sobre qual desses bons ascetas fala a verdade e qual dizem coisas falsas".

"É apropriado que vocês estejam perplexos, Kālāmas, é apropriado que vocês estejam em dúvida. A dúvida surgiu em vocês sobre um assunto desconcertante. Vamos, Kālāmas, não se deixem levar pela tradição oral, pela linhagem de ensinamentos, por boatos, por uma coleção de escrituras, por raciocínio lógico, por raciocínio inferencial, por cogitação fundamentada, pela aceitação de um ponto de vista depois de ponderá-lo, pela aparente competência de um orador, ou porque vocês pensam: "O asceta é nosso guru". Mas quando, Kālāmas, vocês souberem por si mesmos: 'Essas coisas são prejudiciais; essas coisas são censuráveis; essas coisas são censuradas pelos sábios; essas coisas, se aceitas e realizadas, levam ao dano e ao sofrimento', então vocês devem abandoná-las".

O Buddha então lhes pergunta se os três venenos (em Pali, *lobha*, *dosa* e *moha*), quando surgem em uma pessoa, são para o bem-estar ou para o prejuízo dela? Ele comenta que uma pessoa cuja mente é dominada e possuída por eles destrói a vida, toma o que não é dado, transgredir com a esposa de outro e fala falsidades; e tal pessoa encoraja os outros a fazerem o mesmo. O Buddha, então, pergunta se isso levará a pessoa a se prejudicar e sofrer por muito

---

<sup>3</sup>[https://www.wired.com/2017/05/star-neuroscientist-tom-insel-leaves-google-spawned-verily-startup/?mbid=social\\_twitter\\_onsiteshare](https://www.wired.com/2017/05/star-neuroscientist-tom-insel-leaves-google-spawned-verily-startup/?mbid=social_twitter_onsiteshare)

tempo. Por outro lado, ele pergunta: quando não-lobha, não-dosa e não-moha surgem em uma pessoa, isso é para o bem-estar ou para o prejuízo dela? Em seguida, ele comenta que uma pessoa sem lobha, etc., não dominada por lobha, etc., e com a mente não obcecada por eles, não destrói a vida, não toma o que não lhe é dado, não transgride com a esposa de outro, nem fala falsidades; nem incentiva os outros a fazerem o mesmo. Em seguida, ele pergunta se isso a levará ao bem-estar e à felicidade por um longo tempo.

- Lema da ciência contemplativa: "Investigue a Mente. Cure o Mundo".